

## **OCIDENTE DO ENTE E A DASEINSANALYSE: SAÚDE NA ERA DO ENTE (APOIO SANTANDER)**

**Aluno:** Caio Brunelli Brasiliense

**Orientador:** Prof. Dr. Cauê Cardoso Polla

**Curso:** Psicologia

**Campus:** Marquês

Aquele que sofre e o cuidador estão do entes. Doentes porque do entes, ou seja, privados em suas possibilidades em face à entificação/coisificação e dever-ser. Profissionais da saúde, ao conceberem seu paciente como um computador de complexo funcionamento, cuja doença é seu desarranjo, cabendo um CD de reparação/*medicação*, reduzem-se a serem meros técnicos de informática/*bombeiros*. Apenas apagando incêndios, prescindindo da cura. A pessoa em sofrimento, com suas possibilidades privadas em face ao dever-ser, vê, assim, a possibilidade de cura preterida já que ambos estão do entes. Doentes. Por outro lado, a Daseinsanálise, abordagem de matriz fenomenológica, ao suspender a concepção de homem máquina e as bases que alicerçam essa visão, como Biologia, Fisiologia, Psicossomática, etc., abre inúmeros campos. E inscreve-se como *possibilidade* ao dizer que é o homem, como funciona e como acessá-lo, de acordo com sua constituição. Primeira possibilidade: repensar a própria área da saúde, com novas bases. Segunda: outro entendimento de doença. Terceira: atuação/Daseinsanálise clínica; singular possibilidade que impactará a quarta – cura/saúde –, visto que, por meio do *encontro* terapêutico, numa relação *tu-tu* terapeuta e paciente, de *confiança*, se destecerão as teias/ possibilidades retidas. Logo: cura/saúde. Assim, aquele que jaz em sofrimento por tolher seu poder-ser em face ao dever-ser muito incisivo na sociedade do progresso, vê na daseinsanálise clínica uma singular possibilidade em mediar essa relação; permitir-se(R). Recolocando em pauta aquele esquecido e *único* objeto das ciências da saúde: o homem; retirando da UTI profissional e paciente.